

ABORDAGEM CLÍNICA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO À LUZ DA TEORIA DE IMOGENES KING

Laura Tabita de Queiroz Magalhães Marques¹

Alice Guedes Alexandre Bezerra²

Amanda Aires Pinheiro Carnaúba³

Camila Corrêa Sousa Silva⁴

Leonardo Luís Pinheiro Alves⁵

Saulo Isaias Vieira de Oliveira⁶

Milena Silva Ferreira⁷

Glauberto da Silva Quirino⁸

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus é definido pela alteração da concentração de glicose no sangue (hiperglicemia). Essa doença provoca alterações no metabolismo, tais como defeitos na secreção e/ou ação da insulina. Essa doença metabólica tem como uma de suas consequências o pé diabético o qual é caracterizado por modificações anatômicas, funcionais e problemas circulatórios. Tais fatores fomentam a formação de ferimentos, os quais podem não cicatrizar e causar infecções. É fundamental buscar prevenir e realizar o cuidado do pé diabético mediante a consulta de enfermagem na qual deve ser realizadas orientações sobre os cuidados com os pés aos pacientes e cuidadores, o incentivo a uma dieta e um estilo de vida saudável – a fim de controlar o índice glicêmico, avaliação das lesões e do pé como um todo atrelado à classificação de risco dos indivíduos (Arrais, *et al.* 2022).

Nessa perspectiva, infere-se que o enfermeiro é um membro crucial na equipe multiprofissional e tem um papel importante no cuidado do pé diabético. Tendo em vista isso, destaca-se que o cuidado de enfermagem não deve ficar restrito ao pé, mas sim uma abordagem holística, devendo levar em consideração, a priori, a condição clínica, tratamento e possíveis complicações, posteriormente estabelecer os cuidados com a ferida (Luciano, *et al.* 2006).

¹ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: laura.tabita@urca.br

² Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: alice.guedesabezerra@urca.br

³ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: amanda.aires@urca.br

⁴ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: camila.correa@urca.br

⁵ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: leonardo.alves7@urca.br

⁶ Graduando em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: saulo.isaias729@urca.br

⁷ Enfermeira, Docente do curso de enfermagem, Universidade Regional do Cariri, email: milena.ferreira@urca.com

⁸ Enfermeiro, Doutor em Educação em Ciências, email: glauberto.quirino@urca.br

O cuidado do pé diabético é feito a longo prazo, sendo essencial formular objetivos para visualizar o desenvolvimento e melhoria do quadro clínico do paciente, isso pode ser realizado por meio do processo de enfermagem e tendo como base teorias da área, a fim de prestar uma assistência qualificada. Ademais, é imprescindível observar alguns fatores próprios do indivíduo, por exemplo, a interação, percepção, interação e estresse. Por isso, a Teoria do Alcance de Metas de Imogene King é um ótimo artefato que pode ser utilizado para visualizar e direcionar o cuidado ao paciente com pé diabético.

Na Teoria do Alcance de Metas, o processo de enfermagem é dividido em 5 etapas: 01) Dados de Base: O enfermeiro precisa buscar informações referentes ao cliente, como a percepção da condição de saúde, padrões de comunicação e socialização; 02) Lista de problemas: identificação dos problemas, causas de estresse e as habilidades do paciente; 03) Lista de Objetivos (planejamento): estabelecer metas em relação a cada uma das dificuldades, devendo ser feito em conjunto com a família e/ou a rede de apoio; 04) Implementação (meios): o desenvolvimento de atividade 05) Avaliação: descrever os resultados alcançados e analisar a eficácia do serviço prestado pela família e a equipe de enfermagem (Nogueira, 2006).

Objetiva-se analisar as estratégias e intervenções clínicas utilizadas pelo enfermeiro para mitigação dos riscos ao paciente com pé diabético sob a óptica da Teoria do Alcance de Metas.

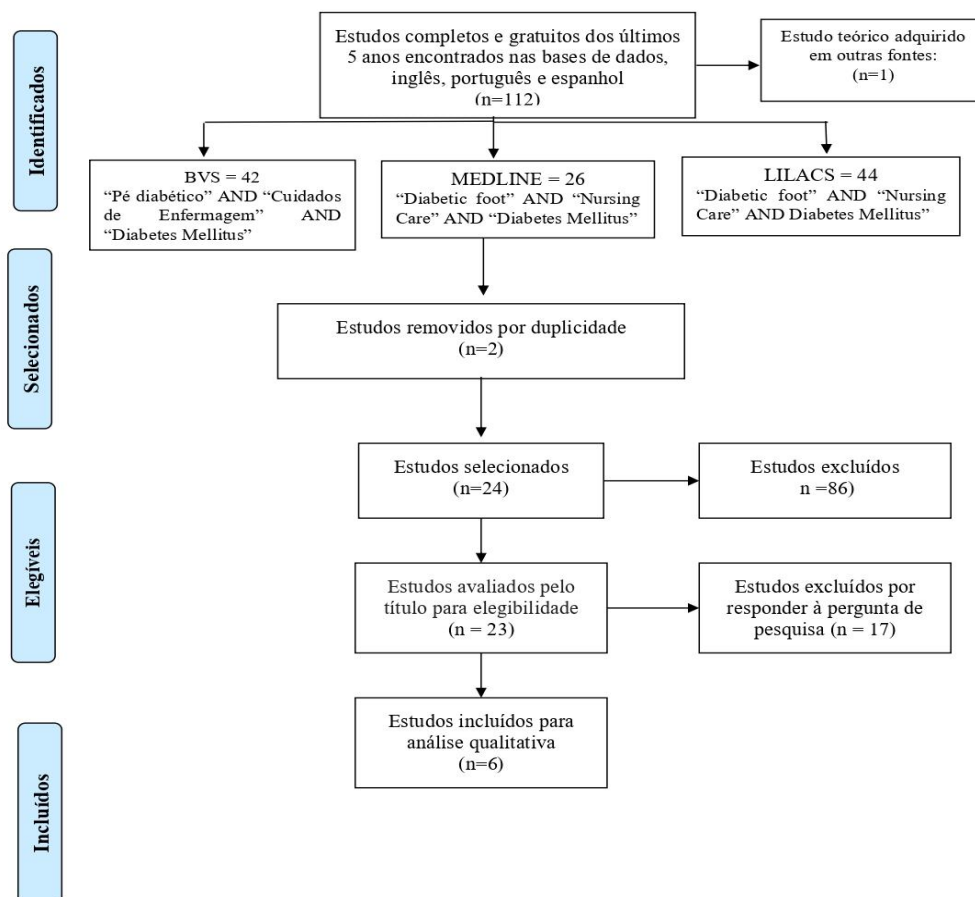
MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizado no período de abril e maio de 2024, por dois pesquisadores simultaneamente, em computadores distintos. Foram organizadas evidências científicas oriundas de estudos publicados sobre a abordagem clínica do enfermeiro ao paciente com pé diabético, fundamentada pela Teoria de Imogenes King. Importante ressaltar que a RIL foi estruturada em seis etapas, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008): elaboração da pergunta de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese da revisão.

Diante disso, evidencia-se as etapas:

Etapas: Etapa um: Quais são as abordagens clínicas utilizadas pelo enfermeiro ao paciente com pé diabético?

Etapa dois:



Fonte: PRISMA 2009 (adaptado pelo autor)

Etapa três: Foram obtidos 112 artigos dentre os quais foram analisados três estudos de acordo com os critérios de inclusão: artigos completos e gratuitos nos idiomas inglês, português e espanhol, os critérios de exclusão foram: títulos, estudos duplicados e artigos que não respondiam à pergunta de pesquisa.

Nas etapas quatro e cinco, realizou-se uma análise crítica dos estudos selecionados, observando a metodologia, concordâncias e oposições nos artigos analisados, seguidos de interpretação e discussão dos resultados encontrados. Para atender à sexta etapa da revisão, foi realizada uma síntese das evidências encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente com pé diabético apresenta uma condição clínica complexa e multifatorial, frequentemente associada à neuropatia periférica, reduzindo ou eliminando a sensibilidade dos

pés, isquemia arterial e alterações microvasculares. Clinicamente, se manifesta através de lesões e úlceras de difícil cicatrização, infecções recorrentes, deformidades ósseas e, em estágios avançados, necrose do tecido afetado. Os fatores de risco importantes incluem a duração do diabetes mellitus, controle glicêmico insuficiente, hipertensão arterial, dislipidemia e tabagismo. O manejo eficaz do pé diabético exige uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional, integrando cuidados médicos, podológicos, nutricionais, psicológicos e, em alguns casos, cirúrgicos, visando evitar complicações, promover a cicatrização de lesões e preservar a integridade dos tecidos (Bender, *et al.* 2021).

Diante disso, o profissional de enfermagem se destaca como peça fundamental no enfrentamento dessa condição. Baseando-se na teoria de Imogenes King, que destaca a interação dinâmica entre o indivíduo e seu ambiente, os enfermeiros desempenham um papel essencial na facilitação da adaptação do paciente com pé diabético às mudanças decorrentes da doença. Através de uma avaliação holística, educação em saúde, planejamento de cuidados personalizados e intervenções terapêuticas, os enfermeiros podem contribuir para a manutenção da integridade da pele, prevenção de lesões e complicações, além de promover a autogestão da saúde, capacitando pacientes e familiares a adotarem medidas de autocuidado e aderirem ao tratamento de forma eficaz. Essa abordagem também estabelece uma base sólida para um cuidado compassivo e eficaz do paciente com pé diabético, resultando em melhores resultados clínicos e qualidade de vida (George, *et al.* 2000).

Na prática, a aplicação da teoria de Imogenes King no cuidado ao paciente com pé diabético implica na implementação de intervenções centradas no paciente e em seu contexto individual. Os enfermeiros realizam uma avaliação abrangente, considerando não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os fatores psicossociais e ambientais que afetam a adaptação do paciente. Com base nessa avaliação, são desenvolvidos planos de cuidados individualizados, que abordam as necessidades específicas de cada paciente, visando à promoção da adaptação e a prevenção de complicações. Além disso, os enfermeiros desempenham um papel crucial na educação do paciente e de seus familiares e/ou cuidadores, fornecendo informações sobre o manejo da doença, prevenção de lesões e importância da adesão ao tratamento. Através de uma abordagem empática e holística, os enfermeiros capacitam os pacientes a assumirem um papel ativo em seu autocuidado, promovendo assim sua autonomia e qualidade de vida. Dessa forma, a teoria de Imogenes King fornece um

arcabouço teórico valioso para orientar a prática de enfermagem no cuidado ao paciente com pé diabético, contribuindo para resultados positivos e assistência de qualidade (George, *et al.* 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a abordagem centrada no paciente, baseada na teoria de Imogenes King, desempenha um papel fundamental no cuidado ao paciente com pé diabético. Os enfermeiros, como profissionais de saúde ímpares, são essenciais na promoção da adaptação do paciente às complexidades da doença, na prevenção de complicações e na promoção da qualidade de vida. Ao adotar uma avaliação holística, planejamento de cuidados individualizados e intervenções terapêuticas, os enfermeiros capacitam os pacientes a assumirem um papel ativo em seu autocuidado, resultando em melhores resultados clínicos e bem-estar geral. Assim, a teoria de Imogenes King oferece uma estrutura valiosa para orientar a prática de enfermagem, garantindo uma assistência de qualidade e centrada no paciente para aqueles com pé diabético.

Descritores: Pé diabético. Cuidados de Enfermagem . Diabetes Mellitus. *Link para a consulta:* (<http://decs.bvs.br/>).

Referências

ARRAIS, Kamilla Rocha. *et al.* Atuação e dificuldades de enfermeiros da estratégia de saúde da família na prevenção do pé diabético. **Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 20, 2022.

BENDER, C. *et al.* Avaliação das características simples da ferida à beira do leito para um modelo de previsão dos resultados da úlcera do pé diabético. **Journal of diabetes science and technology**, v. 15, n. 5, p. 1161–1167, 2021.

GEORGE, J. B. Teorias de Enfermagem: Os Fundamentos à Prática Profissional. **ArtMed**, p. 169-182, 2000.

HORTA, Heloisa Helena Lemos. Cuidados de enfermagem com o pé diabético: aspectos fisiopatológicos. **Investigação**, v. 14, p. 175-181, 2015.

LUCIANO, Luciana Batista; LOPES, Consuelo Helena Aires de Freitas. Nurses caring for patients with diabetic foot ulcers. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 20, p. 47-55, 2006.